

Jogos e brincadeiras como práticas matemáticas de professoras da educação infantil

Play and Games as mathematical practices in early childhood education

Juegos y juegos como prácticas matemáticas de maestras de educación infantil

Daniela Maria Gonçalves Fonseca¹

Francely Aparecida dos Santos²

Resumo

O presente artigo discute o papel dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e por resultados apresentamos algumas estratégias que buscam integrar, de forma planejada e intencional, práticas lúdicas, considerando as diversidades culturais e linguísticas das crianças. O objetivo foi o de compreender como as professoras da Educação Infantil utilizam jogos e brincadeiras em seus planejamentos didático-pedagógicos, além de refletir sobre os desafios enfrentados na inclusão do lúdico em sala de aula. A metodologia adotada combinou revisão de literatura e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram sete professoras, atuantes do Maternal II ao 2º período da Educação Infantil, de um Cemei no município de Montes Claros/MG. As entrevistas, baseadas em um roteiro com quatorze questões, permitiram compreender se o lúdico está presente nas atividades de Matemática e de que forma contribui para os processos de ensino e aprendizagem. O artigo está organizado em três seções: na primeira, detalhamos o percurso metodológico; na segunda, traçamos o perfil das participantes; e, na terceira, apresentamos e analisamos os dados obtidos nas entrevistas, que constituem os resultados da pesquisa. A análise buscou compreender a frequência com que as crianças têm acesso às atividades lúdicas e como as professoras percebem a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de competências matemáticas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação matemática; Educação lúdica; Currículo escolar; Educação infantil.

Abstract

The present article discusses the role of play and games in the teaching and learning of Mathematics in the early years. As part of the findings, it presents strategies that aim to integrate, in a planned and intentional manner, these playful practices, considering the cultural and linguistic diversity of children. The aim was to understand how Early Childhood Education teachers use play and games in their didactic-pedagogical planning, as well as to reflect on the challenges of including playfulness in the classroom. The methodology adopted combined a literature review and field research, with a qualitative approach through semi-structured interviews. Seven teachers participated, working from Maternal II to the 2nd stage

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros/MG, Brasil.

E-mail: daniela.fonseca@edu.montesclaros.mg.gov.br - Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5682-7337>

² Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros/MR, Brasil.

E-mail: francely.santos@unimontes.br - Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0521-1910>

of Early Childhood Education, at a CEMEI (Municipal Center for Early Childhood Education) in the city of Montes Claros/MG. The interviews, based on a script with fourteen questions, made it possible to understand whether playfulness is present in Mathematics activities and how it contributes to the teaching and learning processes. The article is organized into three sections: the first details the methodological process; the second outlines the participants' profiles; and the third presents and analyzes the data obtained in the interviews, which constitute the research findings. The analysis sought to understand the frequency with which children have access to playful activities and how teachers perceive the importance of play and games in the development of mathematical skills in the early years.

Keywords: Mathematics education; Playful education; School curriculum; Early childhood education.

Resumen

El presente artículo discutió el papel de los juegos y las actividades lúdicas en la enseñanza y las aprendizaje de las Matemáticas en la Educación Infantil. Presentamos estrategias que buscan integrar, de forma planificada e intencional, estas prácticas lúdicas al currículo, considerando las diversidades culturales y lingüísticas de los niños. El objetivo fue comprender cómo las profesoras de Educación Infantil utilizan juegos y actividades lúdicas en sus planeaciones didáctico-pedagógicas, además de reflexionar sobre los desafíos enfrentados en la inclusión de lo lúdico en el aula. La metodología adoptada combinó revisión de literatura e investigación de campo, con un enfoque cualitativo, a través de entrevistas semiestructuradas. Participaron siete profesoras, que trabajan desde el Maternal II hasta el 2º período de la Educación Infantil, en un Cemei del municipio de Montes Claros/MG. Las entrevistas, basadas en un guion con catorce preguntas, permitieron investigar si lo lúdico está presente en el currículo de Matemáticas y de qué manera contribuye a los procesos de enseñanza y aprendizaje. El artículo está organizado en tres secciones: en la primera, detallamos el recorrido metodológico; en la segunda, trazamos el perfil de las participantes; y, en la tercera, presentamos y analizamos los datos obtenidos en las entrevistas, que constituyen los resultados de la investigación. El análisis buscó comprender la frecuencia con que los niños tienen acceso a las actividades lúdicas y cómo las profesoras perciben la importancia de los juegos y actividades lúdicas en el desarrollo de competencias matemáticas en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación matemática; Educación lúdica; Currículo escolar; Educación infantil.

Introdução

A Matemática está presente na vida humana desde os primórdios, sendo essencial para compreender e interagir com o mundo. Contudo, seu ensino, de forma significativa, ainda representa um desafio. Segundo Santos (2019), ela serve como base para o desenvolvimento de conhecimentos em diversas áreas. Para Oliveira (2017), ensinar Matemática é promover trocas de saberes, tornando a criança um sujeito ativo no processo educativo.

Assim, a prática pedagógica pode ir além da transmissão de regras, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades para a inserção social. Smole (2000) destaca a importância de um ensino de Matemática de qualidade pedagógica e social desde a Educação Infantil, enfatizando que aprender Matemática vai além da memorização, envolvendo a compreensão de conceitos com impacto na vida escolar e cotidiana. Smole (2000) ainda defende que o ensino pode estar conectado à realidade, tornando a aprendizagem acessível, prazerosa e útil, estimulando a curiosidade, o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Kishimoto (2006) e Ramos, Rodrigues e Lima (2019) destacam que, ao promover a ludicidade, a socialização e a autonomia, os professores contribuem para que as crianças associem os conhecimentos matemáticos à sua realidade, despertando o interesse e o prazer em aprender Matemática.

Ao falar de ensino e de aprendizagem de Matemática por meio do lúdico, incluindo os jogos e as brincadeiras, obstina-se a pensar no ensino para o desenvolvimento dos conteúdos com possibilidades de construção da autonomia intelectual e dos processos cognitivos, como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e, também, a capacidade de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e de papéis sociais. Aprender brincando é um ato motivacional para as crianças no desenvolvimento de suas atividades, e é caracterizado como uma possibilidade didática de envolvimento das crianças da Educação Infantil.

Porém, o que não pode ser esquecido pelos professores é que, além dos jogos e das brincadeiras, é possível introduzir recursos didático-pedagógicos importantes e interessantes, como, por exemplo, a manipulação de objetos do cotidiano da criança, dentre eles, os blocos, os palitos, os botões, por exemplo. Em qualquer planejamento desenvolvido em sala de aula, é importante a conscientização acerca do uso desse material durante o ensino e a aprendizagem, avaliando de que modo esse aprendizado contribuirá na vida de cada criança (MATTOS, 2009). Esses recursos, quando necessários aos jogos e brincadeiras, ajudam na materialização dos processos cognitivos necessários à construção dos conhecimentos matemáticos.

De acordo com Pereira (2019), os jogos e as brincadeiras são ferramentas essenciais para propiciar o conhecimento matemático. É certo que, quando falamos de criança, falamos também de brincar e, por isso, nada melhor que aliar a brincadeira ao aprendizado. Pereira (2019) ainda afirma que o lúdico é uma necessidade do ser humano, principalmente na infância, quando são construídas as primeiras relações interpessoais.

A natureza da pesquisa: revelações e experiências

Aqui trazemos uma análise de informações coletadas em entrevistas semiestruturadas, buscando compreender se o lúdico faz parte do currículo de Matemática e dos processos de ensino e de aprendizagem nas aulas de Matemática em turmas da Educação Infantil. O percurso metodológico usado para atender ao problema de pesquisa e ao objetivo proposto foi a revisão de literatura, com uma abordagem qualitativa, e a pesquisa de campo, envolvendo entrevista semiestruturada com as professoras participantes.

A entrevista envolveu sete professoras de turmas do Maternal II ao 2º período da Educação Infantil, de um Cemei do município de Montes Claros/MG. O roteiro de entrevista semiestruturada apresenta quatorze questões, que tiveram a finalidade de estimular as professoras participantes a relatarem sobre a importância do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, por meio dos jogos e das brincadeiras, e com qual a frequência as crianças têm a oportunidade de brincar para que, assim, os objetivos propostos pudessem ser alcançados.

Foram realizadas três visitas a um Cemei em Montes Claros/MG para apresentar a pesquisa às professoras do Maternal II ao 2º período e à gestora. Sete professoras aceitaram participar das entrevistas, que duraram entre 20 e 50 minutos. A variação no tempo se deu pelo perfil das participantes: algumas foram mais objetivas, enquanto outras compartilharam experiências mais detalhadas devido à longa atuação na área.

Importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho no horário em que elas consideraram melhor. As entrevistas foram realizadas no período entre os meses de abril e maio do ano de 2024. Lembrando que as professoras foram informadas sobre os riscos, benefícios e demais informações da pesquisa e, após aceitarem, elas leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram realizadas com a devida autorização das sete participantes, cujas falas foram transcritas e enviadas para validação. Após a aprovação, as transcrições foram textualizadas para melhor organização e novamente submetidas à apreciação das participantes, que autorizaram seu uso.

Esclarecemos que nosso projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, no dia 15 de setembro de 2023, sob o Parecer n. 6.303.724.

Perfil das participantes da pesquisa

As professoras participantes atuam em turmas do Maternal II (crianças de três anos); 1º período (crianças de quatro anos); e 2º período (crianças de cinco anos) da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros/MG. Para criar o perfil das participantes, perguntamos qual formação acadêmica possuem, tempo de atuação na profissão, tempo de efetivo exercício na profissão ou de contrato, dentre outros dados, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil das professoras participantes/entrevistadas

N.	NOMES*	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
01	Ana Júlia	37	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (em curso).	13 anos (11 anos efetiva)
02	Débora	52	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Alfabetização e letramento; Educação Especial; Psicopedagogia Clínica e Institucional.	25 anos (3 anos efetiva)
03	Geovana	52	Graduação em Pedagogia e Língua Portuguesa. Pós-graduação em Alfabetização e Letramento.	19 anos de contrato
04	Helena	43	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais no Ensino Fundamental; Educação Especial Inclusiva, com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa; Alfabetização e Letramento.	13 anos (10 anos efetiva)
05	Janaína	41	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Inspeção Escolar e Educação Especial e Inclusiva.	13 anos (12 anos efetiva)
06	Maria Luísa	45	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Especial e Educação Inclusiva.	13 anos de contrato
07	Rita	57	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Supervisão; Educação Especial Inclusiva, com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa; Alfabetização e Letramento.	12 anos de contrato

***Os nomes das participantes são fictícios, para garantir o anonimato.**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Conforme descrito no Quadro 1, das professoras que se dispuseram a participar, quatro compõem o quadro efetivo e três o quadro de contratos temporários do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros/MG. Quanto ao nível de formação, das sete participantes, é importante ressaltar que todas possuem nível superior, e podemos observar que somente uma professora participante tem Pós-Graduação *Lato Sensu* em curso. As demais professoras

participantes apresentaram informações de formação continuada por meio da Pós-Graduação *Lato Sensu* concluídas.

Contudo, percebemos que todas as participantes têm graduação em Pedagogia e estão constantemente buscando formação continuada, incluindo a participação em vários cursos *Lato Sensu* ou pedagógicos. Após responderem à pergunta: “Após a graduação, houve outros investimentos em sua formação continuada? Se sim, o que te conduziu a essa decisão?”, todas as professoras participantes relataram que fazem investimentos na formação continuada, pensando em melhorar sua atuação com as crianças e a necessidade de acompanhar os avanços pedagógicos, garantindo sua relevância como professora em um mundo em constante mudança, conforme as respostas das participantes.

Maria Luísa: *Porque que eu acho importante, né? Conhecimento nunca é demais. E como eu trabalho levando conhecimento, então, todo conhecimento para mim é de grande importância. Para os alunos né, para as crianças (Entrevista, 2024).*

Geovana: *Aprimorar mais na minha carreira e aperfeiçoar com os desafios no contexto educacional (Entrevista, 2024).*

Janaína: *É aprimorar os conhecimentos, desenvolver novas habilidades (Entrevista, 2024).*

Helena: *A gente percebe, Dani, a necessidade em evoluir. A vida é muito rotativa, ela é muito rotativa ela não para. Então, assim, as coisas vão evoluindo de uma maneira muito rápida. Então a gente precisa acompanhar essa tecnologia, precisa acompanhar esses avanços. E a forma de fazer isso é se qualificando, né? Fazendo pós, né? Como você, fazendo mestrado também. Então é o ideal para que a gente não se perca no tempo, que a gente vá acompanhando esses avanços (Entrevista, 2024).*

Deborah: *Eu penso que nós, professores, buscar novos conhecimentos para a qualificação da nossa prática docente, e não ficarmos desatualizados. Então, eu vejo que com os alunos, com os nossos alunos, a gente tem que, a cada dia, procurar aprimorar nossos conhecimentos. Nossos alunos são muito inteligentes, precisamos aprimorar nossos conhecimentos em cursos, formação continuada, pois estamos em constante evolução e não podemos perder o foco e continuarmos na mesmice. (Entrevista, 2024).*

Rita: *Porque é, a partir do momento que você quer uma profissão, eu quero ser professora, eu preciso dar continuidade na minha formação (Entrevista, 2024).*

Ana Júlia: *Eu escolhi fazer a graduação em Pedagogia porque sempre tive vontade mesmo de trabalhar nessa área da Educação, com desenvolvimento, aprendizado de crianças e o curso de Pedagogia, ele me possibilitava trabalhar não só dentro da sala de aula, ele me possibilita na Educação em outras áreas também como Analista, Supervisão e Inspeção. Eu escolhi a pós em Psicopedagogia para poder me ajudar, porque, eu, dentro na sala de aula, acredito que o curso poderia estar me ajudando a entender mais sobre os processos de ensino e aprendizagem e me ajudar com aqueles alunos que enfrentavam algum problema de aprendizagem (Entrevista, 2024).*

Nesse sentido, as respostas das professoras participantes corroboram com Nóvoa (2022, p. 67), quando afirma que a formação hoje é mais urgente que no passado: “ninguém se integra numa profissão sozinho, isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem se apoiar numa reflexão com os colegas. Ninguém, sozinho, domina completamente a profissão. Precisamos dos outros para nos tornarmos professores”.

A ludicidade nas respostas das professoras participantes

Dando prosseguimento, analisamos como as professoras trabalham a ludicidade em sala de aula da Educação Infantil, com as seguintes perguntas da entrevista: a) Você considera importante trabalhar com o lúdico na Educação Infantil? Comente; b) Você tem o hábito de trabalhar através do lúdico, ou seja, dos jogos e brincadeiras em sala de aula? Se sim, quais?; c) Em sua sala de aula, os jogos e as brincadeiras fazem parte das atividades permanentes?; d) Na sua escola, com qual frequência as crianças têm a oportunidade de brincar?; e) Quais são os critérios utilizados por você na seleção e organização de brincadeiras com regras? E os jogos?; f) Você identifica a possibilidade de exploração de ideias matemáticas em jogos e brincadeiras? De que maneira? g) Em sua opinião, os jogos e as brincadeiras facilitam a construção dos conteúdos matemáticos? Justifique; e h) Em sua opinião, o que seria o trabalho de Educação Lúdica nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

As participantes possuem uma vasta experiência na área da educação, de 13 a 25 anos de atuação, e as entrevistas proporcionaram revelações valiosas sobre a integração do lúdico no ensino de Matemática na Educação Infantil.

As informações coletadas justificam de forma positiva a contribuição dos jogos e das brincadeiras como meio de promoção de ensino e estímulos de habilidades importantes no desenvolvimento e compreensão da Matemática. Segundo as respostas das professoras participantes, podemos perceber o que elas pensam sobre a temática:

Deborah: *Com certeza trabalhando com o lúdico, a criança, ela aprende mais facilidade, pois a sua atenção e o entusiasmo fica evidente de tal maneira que eles querem participar o tempo todo (Entrevista, 2024).*

Janaína: *É, com os jogos, eles prestam mais atenção, desenvolve a memória, a concentração, é mais divertido, né? (Entrevista, 2024).*

Corroborando com essa ideia, ao responder à questão: “Você considera importante trabalhar com o lúdico na Educação Infantil?” A professora participante Geovana concorda que os jogos e brincadeiras proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. Ao invés de simplesmente memorizar conceitos matemáticos, as crianças participam ativamente, engajando-se em atividades que despertam sua curiosidade e criatividade. Geovana afirmou:

Nossa, como eu acho importante! Porque o lúdico ajuda a criança na construção de suas próprias ideias, de construir, reconstruir. Ajuda a melhorar o raciocínio, a atenção, a expressão, o pensamento crítico e a memória (Entrevista, 2024).

Na mesma questão, “Você considera importante trabalhar com o lúdico na Educação Infantil?” A professora participante Helena reforça a importância do lúdico na aprendizagem e na interação. Relata momentos positivos ao incorporar jogos e brincadeiras no ensino de Matemática, observando um aumento no interesse, na participação e no desempenho dos estudantes. Segue a fala da participante Helena:

Hoje eu percebo que o lúdico é indispensável na nossa prática. Porque nós viemos de uma educação tradicional. Nós aprendemos dessa forma e a gente acha que o que está dando certo, a gente não tem que mexer. Mas eu vejo que tem coisas, como eu falei anteriormente, que é muito mais fácil pra a criança. É muito mais visível para criança quando é algo sólido, quando é algo tangível. Principalmente na matemática. Eu percebo que é a parte de oral escrita a gente consegue muito através do registro. Mas matemática é muito mais eficaz, não que a gente fique só no lúdico, mas existe muito mais eficácia quando a gente trabalha com jogos, com brincadeiras, com cores, com coisas que eles possam manusear, que eles possam enxergar, visualizar. Eu acredito que a internalização disso aí vai ser muito mais eficaz (Entrevista, 2024).

As entrevistas com as professoras evidenciaram a importância do lúdico no ensino da Matemática na Educação Infantil, destacando a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível, centrada na criança e adaptada aos diferentes estilos de aprendizagem.

Silva (2021) concorda que o brincar desenvolve um papel educativo importante na Educação Infantil. Por meio do brincar, as crianças vão se desenvolvendo, conhecendo a si próprias, descobrindo o mundo, se comunicando e se inserindo em um contexto social. Nesse contexto, pode-se afirmar que o brincar está ligado ao aprender, sendo que um não existe sem o outro, bastando que o brincar tenha uma intencionalidade educativa.

Nessa etapa, a metodologia de ensino baseia-se no brincar, que envolve o lúdico, com o intuito de que a criança se desenvolva plenamente. Assim, as ações que ocorrem dentro do ambiente escolar devem ser planejadas, pensadas e organizadas com cautela e criatividade, já que os conceitos ali trabalhados e desenvolvidos serão levados para a vida toda. Ao responder à questão: “Em sua opinião, os jogos e brincadeiras facilitam a construção dos conteúdos matemáticos?” e justificar. As professoras participantes afirmaram que:

Rita: *Porque o lúdico, a criança, ela aprende e brinca ao mesmo tempo. Então assim, é mais interessante para eles, é, porque fica bem mais fácil. Assim, eles gostam, e o interesse deles é maior (Entrevista, 2024).*

Geovana: *Sim. A criança precisa manipular os objetos para que o conhecimento gerado pelos mesmos adquira sentido para elas. Quando o conhecimento é gerado de forma lúdica, através de um jogo ou*

brincadeira, ela adquire sentido e a criança se sente também criadora deste conhecimento (Entrevista, 2024).

Reafirmando a ideia das professoras participantes, estudos realizados por Oliveira-Formosinho, Kishimoto (2007) comprovam que a ludicidade exerce um papel importante na educação, pois é um grande aliado na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, afetivas e sociais. Isso se dá, pois, com a ludicidade, as crianças aprendem, de forma prazerosa e instigadora, habilidades que, de acordo com a BNCC (2018), são competências que os estudantes precisam desenvolver ao longo de sua trajetória na Educação Básica.

Diante dessa proposta, as crianças brincam, ouvem histórias, colecionam objetos, pintam, dobram, cantam, jogam, contam, calculam, comparam, medem, estimam, constroem e resolvem problemas, atividades que contribuem para a formação pessoal e social da criança e para seu conhecimento de mundo (REAME *et al*, 2012). Observemos os relatos das professoras participantes:

Helena: *Hoje eu percebo que o lúdico é indispensável na nossa prática. Porque nós viemos de uma educação tradicional. Nós aprendemos dessa forma e a gente acha que o que está dando certo, a gente não tem que mexer. Mas eu vejo que tem coisas, como eu falei anteriormente, que é muito mais fácil para a criança. É muito mais visível para criança quando é algo sólido, quando é algo tangível. Principalmente na matemática. Eu percebo que é a parte de oral escrita a gente consegue muito através do registro. Mas matemática é muito mais eficaz, não que a gente fique só no lúdico, mas existe muito mais eficácia quando a gente trabalha com jogos, com brincadeiras, com cores, com coisas que eles possam manusear, que eles possam enxergar, visualizar. Eu acredito que a internalização disso aí vai ser muito mais eficaz (Entrevista, 2024).*

Maria Luísa: *Porque o lúdico, favorece a aprendizagem do aluno. Brincando também se aprende (Entrevista, 2024).*

Janaína: *Então, para mim, esse brincar que é livre, às vezes nem é livre, eles já estão aprendendo. Eles estão só criando, a imaginação, desperta a imaginação (Entrevista, 2024).*

Ana Júlia: *[...] inclusive as crianças são mais tímidas, aquelas que não gostam muito de participar, com os jogos elas acabam participando (Entrevista, 2024).*

Geovana: *Estimula a autonomia, a criatividade das crianças, permitindo a interiorização, conhecimento que ele não segue apenas na aridez dos conhecimentos, dos conteúdos (Entrevista, 2024).*

Para Oliveira (2017), o jogo desperta, na infância, o sentido de autonomia, de independência na criança, ao interagir com os objetos concretos manipulados pelos adultos, penetrando aos poucos nesse universo de compreensão sobre as funções de cada objeto e das ações do ser humano em relação a eles. Tentará imitá-lo por meio dos jogos, levando ao mundo lúdico o universo do adulto. Aprende, por esse meio, a resolver situações de conflito quando se encontrar diante da dificuldade de operar e da necessidade de agir. Assim, o jogo como lúdico proporciona prazer, diversão e até desprazer.

As professoras participantes corroboram com ideia do autor, ao responderem à questão: “Quais os critérios utilizados por você na seleção e organização de brincadeiras com regras? E os jogos?” As professoras afirmaram:

Maria Luísa: *É sempre uma brincadeira direcionada, que a gente faz com as crianças. Porque eles têm que sentir na brincadeira, que aquilo ali tem uma ordem tem uma sequência e tem um objetivo, que é a aprendizagem deles. Não é simplesmente pegar o brinquedo ou jogo e brincar. Então, eles têm que... porque todo jogo tem regras e as regras também está na matemática e faz com que eles aprendam (Entrevista, 2024).*

Ana Júlia: *Eu procuro, se for um jogo, ou uma brincadeira, que esteja de acordo assim com a faixa etária e também um que possa trabalhar a habilidade que estou trabalhando, que eu estou querendo ali no momento, desenvolver no momento (Entrevista, 2024).*

Helena: *O critério que norteia o meu trabalho é o monitoramento. Então o monitoramento, através das atividades que a gente vai fazer nas salas, através da atividade de registro, a gente vai vendo as dificuldades, as maiores dificuldades das crianças. E aquilo ali a gente vai introduzindo na nossa prática a questão lúdica né? Porque se está tendo dificuldade alcançar aquilo ali com o registro, a gente transporta para o lúdico para ver se tem uma evolução maior (Entrevista, 2024).*

Deborah: *Que esteja de acordo com o planejamento aprovado pela supervisora e alinhado com o objetivo de que as dificuldades de aprendizagem dos alunos sejam vencidas (Entrevista, 2024).*

Geovana: *Os critérios são estimular a criatividade da criança de forma lúdica, que não haja competição, mas interação (Entrevista, 2024).*

De acordo com Arroyo (2019), o currículo na escola precisa proporcionar, desde a infância, o direito ao conhecimento, às experiências, ao entendimento, à cultura, à memória, à diversidade, portanto, à formação plena.

O papel da ludicidade no desenvolvimento infantil

Segundo Bacelar (2009, p. 21), educar crianças é um desafio constante e ainda cercado de incertezas. A autora também ressalta a importância da ludicidade nesse processo, referindo-se a ela do ponto de vista externo ao indivíduo, descrevendo e analisando a brincadeira que a criança realiza espontaneamente ou a partir de um estímulo de outra criança, dos pais ou de um professor. De modo geral, ao falar em ludicidade, a primeira ideia que vem à nossa mente está relacionada à brincadeira, divertimento, prazer. Conforme afirmam as professoras participantes ao responder à questão “Você tem o hábito de trabalhar através do lúdico, ou seja, dos jogos e brincadeiras em sala de aula? Se sim, quais?

Geovana: *Sim, com peças de montagem, empilhamentos de copos, de blocos, boliches com números e quantidades, formas geométricas associando as figuras com o objeto real, palito de picolé, agrupamento, cores, quantidade (Entrevista, 2024).*

Deborah: *Através de jogos, brincadeiras de roda e outros. Dentro da rotina diária trabalho a matemática de forma lúdica utilizando e explorando o calendário, quantidades dos alunos, quantos*

alunos presentes, ausentes e após escreve-se no quadro o numeral correspondente, e assim eles vão aprendendo de forma lúdica muito prazerosa (Entrevista, 2024).

Janáina: *Eu procuro trabalhar sempre que eu consigo, né, trabalhar com o lúdico e depois ter alguma coisa de registro. Ou se não der, só o lúdico mesmo, que eles aprendem bastante e gostam (Entrevista, 2024).*

De acordo com Luckesi (2014, p. 13), ludicidade não é um termo dicionarizado. Quando se fala em ludicidade, se compreende, no senso comum cotidiano, que se está fazendo referência às denominadas “atividades lúdicas”, tais como brincadeiras infantis. Luckesi (2014, p. 19) afirma, ainda, que:

Ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. A ludicidade tem a ver com a experiência interna pessoal, e, ao mesmo tempo e conseqüentemente, com experiência interna.

As atividades lúdicas permitem a geração de realidades diferenciadas, algumas delas presentes também em outros contextos fora da escola. Cabe também aos professores investirem em esforços para mobilizar os sentidos da mediação pedagógica operada por meio dos jogos, uma vez que as crianças, inteligentes como são, produzem e revelam conhecimentos que não são os previamente prescritos nos currículos escolares, nos manuais e, tampouco, nas formações dos docentes (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, as professoras têm um papel fundamental de aproveitar o potencial educativo das atividades lúdicas, incorporando-as de forma intencional em sua prática pedagógica, reconhecendo seu valor como ferramenta de ensino e aprendizagem, destacando que essas atividades não apenas proporcionam diversão, mas também são uma maneira eficaz de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. As falas das professoras participantes evidenciam a afirmação ao responderem à questão “Em sua sala de aula os jogos e as brincadeiras fazem parte das atividades permanentes?” e “Na sua escola com qual frequência as crianças tem a oportunidade de brincar?”:

Maria Luísa: *Sim. Eu procuro trabalhar duas vezes por semana na minha turma. No segundo período, eu procuro estar utilizando. E sempre que eu vejo necessidade. Depois, o que eu imponho mesmo assim, no meu planejamento, eu coloco duas vezes por semana. Sempre nas quartas ou sextas-feiras, eu estou sempre trabalhando com o lúdico, até por uma questão de fixação do conteúdo que eu trabalhei no início da semana (Entrevista, 2024).*

Janáina: *Sim. Eu procuro trabalhar sempre que eu consigo, trabalhar com o lúdico e depois ter alguma coisa de registro. Ou se não der, só o lúdico mesmo, que eles aprendem bastante e gostam (Entrevista, 2024).*

Ana Júlia: *Sim. Eu procuro usar o máximo, mas a frequência, assim, pelo menos uma atividade lúdica no dia, nem que for pequenininha, mas pelo menos uma (Entrevista, 2024).*

Geovana: *Sim. Todos os dias. Atividades lúdicas levam as crianças a despertar curiosidade, a interação, a socialização com o outro, através do brincar (Entrevista, 2024).*

Helena: *Sim. Pelo menos umas duas vezes na semana a gente faz uma atividade lúdica (Entrevista, 2024).*

Débora: *Sim. No meu trabalho, sempre no finalzinho da aula, eu trabalho com eles. Essa forma de brincar de maneira lúdica. Por exemplo, eles amam. Amam, amam, amam, amam. Todo dia eu tenho que brincar na parte de qual é a letra? O painel que está lá na sala de aula. Então, todo dia eles querem brincar com essa brincadeira, esse lúdico. Mas, o dia de brincar mesmo, eu deixo para sexta-feira (Entrevista, 2024).*

Rita: *Sim. [...] eu trabalho de segunda a sexta. No primeiro horário, eu trabalho mais com registro. Depois do recreio, que eu costumo trabalhar com brincadeiras, mas, o lúdico. Tanto fora da sala como na sala de aula (Entrevista, 2024).*

No cotidiano das crianças, ao interagirem com a natureza e com o ambiente, participando de diferentes atividades sociais, elas adquirem, de forma natural e informal, os conhecimentos associados a essas experiências. O lúdico no ensino da Matemática na Educação Infantil contribui para tornar o aprendizado mais significativo, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a compreensão dos conceitos matemáticos de forma mais prazerosa e interessante.

Segundo Luckesi (2000, p. 2),

Uma atividade lúdica propicia uma experiência de inteireza profunda consigo mesmo, de envolvimento completo “(...) Brincar, jogar, agir ludicamente exigem uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”. Nesse sentido, a ludicidade pode ser vivenciada a partir de atividades em que as crianças se encontrem livres para se expressarem com o corpo.

A ludicidade, nesse contexto de integração, expressão livre do corpo e da mente, se manifesta a partir de atividades que dão liberdade para as crianças se expressarem corporalmente. Na Educação Infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva, Nacarato (2009) e Solimão (2011) citam que as crianças aprendem de acordo com os estímulos que lhes são apresentados, de forma que o ambiente precisa ser dinâmico, prazeroso e propício ao processo de ensino e aprendizagem.

Cordovil, Nascimento Filho e Souza (2018) afirmam que a ludicidade é um processo próprio do desenvolvimento humano e, portanto, tem vital função nas atividades educativas propostas às diversas etapas da vida escolar. Sendo assim, é necessária a aplicação dessas ferramentas na atividade dos professores, de modo a proporcionar uma formação psíquica,

social e física mais adequada aos indivíduos. Cordovil, Nascimento Filho e Souza (2018, p. 60) pontuam que

A origem da ludicidade nas escolas se deu graças à mescla das atividades culturais. Como reflexo de um contexto cultural, a ludicidade representa a essência de uma sociedade em seu determinado momento histórico. O lúdico tem fundamental importância na formação da psique humana, possibilitando mecanismo de resoluções de problema, criatividade, melhor administração da afetividade e outros. A criatividade e a ludicidade são mecanismos que possibilitam a integração das habilidades de cada indivíduo, permitindo que se desenvolvam fisicamente, cognitivamente e socialmente.

Tendo em vista, as preocupações com um ensino de Matemática de qualidade social desde a Educação Infantil, são cada vez mais frequentes e inúmeros os estudos que indicam caminhos para fazer com que o estudante dessa faixa escolar tenha oportunidades de iniciar, de modo adequado, seus primeiros contatos com essa disciplina (SMOLE, 2000).

Explorando a educação lúdica na matemática da educação infantil

Na Educação Infantil, o ensino de Matemática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e na formação integral das crianças. No entanto, muitas vezes, a Matemática pode ser percebida como uma disciplina difícil ou intimidadora, especialmente para os estudantes mais jovens. É aqui que a Educação Lúdica entra em cena, oferecendo uma abordagem dinâmica e envolvente, que torna o aprendizado de Matemática uma experiência prazerosa e significativa para as crianças.

Segundo Machado (2011), deve-se preparar o terreno para que a aprendizagem de Matemática venha a revestir-se de características tão naturais quanto às da língua materna. Dessa forma, torna-se relevante aproveitar a curiosidade dos pequenos e o seu entusiasmo para promover a aprendizagem de Matemática de maneira proveitosa, divertida e exitosa. Para Cambraia, Lobato e Nascimento (2018), é por intermédio da prática da ludicidade que a criança analisa e transforma sua realidade, proporcionando o desenvolvimento e favorecendo a compreensão.

Compreende-se que as brincadeiras colocam as crianças em situações de conflito, em que elas precisam pensar, raciocinar, argumentar e intervir. Assim, os autores Carvalho e Nobre (2021, p. 9) justificam que:

O uso de brincadeiras nas escolas é, de fato, uma prática que viabiliza a construção do saber matemático, pois dependendo das brincadeiras as noções matemáticas surgem de forma prática, espontânea e divertida na vida das crianças. Nessa linha de raciocínio, as brincadeiras auxiliam a aprendizagem satisfatória, posto que faz parte do cotidiano das crianças, tornando-se interessante porque promove a atenção e a motivação para o aprender.

Considerando que a principal atividade das crianças é o brincar, torna-se relevante beneficiar-se desse momento para explorar as aprendizagens. Carvalho e Nobre (2021) afirmam que os jogos e brincadeiras contribuem de forma satisfatória no desenvolvimento das habilidades matemáticas. Além disso, essas ferramentas de aprendizagens podem tornar as crianças mais autônomas, capazes de criar, recriar, traçar metas e questionar com desenvoltura os procedimentos usados normalmente para resolver problemas.

Para Kishimoto (2000), os jogos são classificados como brincadeiras tradicionais, que são aquelas que aprendemos ao longo das gerações, ou seja, são repassadas de pais para filhos, sendo relevantes para conservar a cultura infantil. Conforme essa autora, outra classificação de jogos diz respeito aos didáticos ou educativos, que contêm a ação intencional, objetiva, de ampliar o cognitivo, a criatividade e a construção da aprendizagem de maneira lúdica.

Por fim, Kishimoto (2000) ainda cita os jogos de construção, que são os bloquinhos de encaixar, ou não, que permitem às crianças construírem casas, cidades, dentre outras ações. Esse jogo possui relação com o faz de conta, pois utiliza a imaginação, estimula a autonomia, a criatividade e a socialização. Utilizando esses jogos na disciplina de Matemática, estamos contribuindo com o raciocínio lógico dos pequenos. Porém, é interessante que os professores conduzam o jogo de maneira que as crianças necessitem sequenciar, seriar, classificar e verificar tempo, espaço e medida.

Os jogos e as brincadeiras não podem ser encarados somente como entretenimento para gastar as energias, uma vez que contribuem para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo das crianças. De acordo com Carvalho e Nobre (2021), os jogos são ferramentas que devem ser trabalhadas com objetividade e com significância, porque favorecem aos estudantes um amor incontestável pelas Ciências Exatas. Os autores apontam, ainda, que “o jogo utilizado na disciplina de Matemática deve assegurar o pleno estímulo aos estudantes, suscitando aos mesmos a aquisição do saber matemático” (CARVALHO; NOBRE, 2021, p. 8).

Essa visão é corroborada pelas professoras participantes, ao responderem à questão: “Você identifica a possibilidade de exploração de ideias matemáticas em jogos e brincadeiras? De que maneira?”. Vejamos suas respostas:

Geovana: *Através da exploração corporal, espaço, aspectos geométricos envolvidos nos jogos e brincadeiras, contagem, ideias topológicas, acima e abaixo, à esquerda e à direita, dentro e fora* (Entrevista, 2024).

Maria Luísa: *Quando eu estou trabalhando, por exemplo, a questão de quantidade, eu trabalho sempre os jogos de palitinhos, para eles terem contando. É, têm vários jogos que eu trabalho, eu trabalho os jogos dos palitos, pega vareta, para eles estarem pegando e contando a quantidade de palitos para eles conseguirem ali no jogo. E tem outros também, que a gente está sempre trabalhando com bola, passar bola, onde parar com a caixinha e a bola, a criança pega o numeral, vai falar a quantidade e representando aquela quantidade. Tem vários jogos que eu estou trabalhando com eles. De somar, tem os joguinhos de feijões também, que a criança pega a quantidade de feijão e soma com a outra para saber qual a quantidade que ele... por exemplo, dois feijões, mais dois, quanto que dá. A gente está sempre trabalhando com material concreto* (Entrevista, 2024).

Rita: *Oh, eu trabalho muito com tampinhas de garrafa, trabalho com os numerais móveis, boliche de números, bingo dos numerais* (Entrevista, 2024).

Silva (2013, p. 14) afirma que, “através do jogo, o ensino de Matemática tem o objetivo de fazer com que os educandos gostem de aprender matemática, mudando a rotina da classe e despertando o indivíduo”. A autora ainda defende que, ao utilizarmos os jogos e brincadeiras em sala de aula de Matemática, as crianças são despertadas para o aprender com carinho, de maneira gradativa, sem ocasionar cansaço e desinteresse pela disciplina.

As brincadeiras, especialmente as que envolvem conceitos matemáticos, potencializam o aprendizado de forma natural e integrada. Ao trabalhar com jogos matemáticos, as crianças são desafiadas a explorar noções como quantidade, forma, espaço e tempo, conectando esses conceitos ao seu cotidiano. Essa abordagem não apenas desenvolve o raciocínio lógico, mas também incentiva a resolução colaborativa de problemas, fortalecendo habilidades socioemocionais, como cooperação e empatia, como relata a professora participante Helena:

Helena: *As crianças elas são solidárias, né? Então é algo, é do ser humano. Quando ele está vendo uma criança, um colega com dificuldade, já é automático ele ajudar. Não, fulano, é desse jeito assim que faz, é desse jeito. E eles são muito competitivos também, né? Normalmente se tornam uma competição, então eles querem ganhar. Então para ganhar as equipes você ajuda mutuamente, né? As crianças se ajudam mutuamente* (Entrevista, 2024).

A criação de um ambiente escolar que promova interação social, abordagens pedagógicas participativas e atividades planejadas é um dos pilares para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Melhuish (2013) reforça que a formação continuada dos professores é igualmente indispensável, pois incentiva os docentes a planejarem e

implementarem práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas das crianças, respeitando sua individualidade e promovendo um aprendizado significativo.

Jogos e brincadeiras como facilitadores de aprendizagem na Educação Infantil

Antes da popularização da televisão, as crianças se reuniam para brincar no fim da tarde, enquanto seus pais conversavam na calçada. Mesmo quando apenas algumas pessoas tinham televisão, as famílias se reuniam em uma única casa para assistirem, enquanto as crianças ficavam brincando com seus vizinhos.

Hoje em dia, no entanto, por meio da televisão, as crianças conhecem muitos dos brinquedos, pedem aos pais e acabam brincando poucas vezes e desprezando-os, logo que adquirem os próximos lançamentos (ALMEIDA, 2014). Almeida (2014) defende que, não é a televisão a grande vilã, e sim, o uso que fazemos dela, que nos afasta das relações sociais. Como as crianças gostam de assistir a filmes e desenhos animados, deixamos que passem muito tempo vendo a mesma programação.

Há algum tempo atrás, as pessoas não destinavam tanto tempo ao trabalho e aos afazeres; havia tempo de repouso, de lazer, momentos de encontro e interações, e, por isso, podiam dedicar-se por mais tempo ao brincar (ALMEIDA, 2008). Atualmente, nossas crianças estão ficando cada vez mais sem tempo, vivendo em um período em que as brincadeiras que aconteciam em espaços de convivência, como ruas, praças, em frente às igrejas, e que favoreciam a transmissão da cultura da infância pelas crianças, já não existem mais. A escola é hoje um dos poucos espaços em que as crianças se reúnem e, portanto, é local privilegiado para que a brincadeira aconteça.

Os jogos e as brincadeiras promovem um ambiente propício para a experimentação e a descoberta. Na Educação Infantil, onde a curiosidade é uma força motriz, essas atividades permitem que as crianças se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Ao brincarem, elas estão constantemente testando hipóteses, resolvendo problemas e ampliando sobre o mundo que as cerca.

Albertino Silva, Anderson Silva e Nassau (2012) afirmam que os jogos e brincadeiras são essenciais no desenvolvimento da criança, fazendo com que se tornem atividades que são de importante realização do ensino e aprendizagem. Com isso, as crianças podem desenvolver a concentração e a atenção.

E, no processo de construir conhecimento, os jogos fazem com que se sintam mais estimuladas, com uma forma de ensino diferenciada, pois são diversos os jogos que podem ser utilizados e adaptados a conteúdos didáticos. Teixeira (2010) ressalta que a criança, por meio da brincadeira, pode transformar o desconhecido em conhecido, e pode fazer com que o mundo em sua volta seja alterado. Além disso, ao brincar, as crianças são capazes de construir saberes, pois, no momento da brincadeira, podem surgir questionamentos, que emergem da interação, da discussão, da criação e da transformação.

É nesse momento dos jogos, das brincadeiras, da interação, que, segundo as professoras, elas fazem as interferências e se planejam para as próximas aulas. Observemos o que dizem as professoras Rita e Janaína:

Rita: [...] eu trabalho de acordo com a dificuldade da criança e dentro do planejamento que é feito. Se eu trabalhei, certo conteúdo, daquele conteúdo, eu vou tirar para fazer as brincadeiras lúdicas. Mas sempre dentro do planejamento (Entrevista, 2024).

Janaína: É, eu escolho assim, primeiro baseado no Referencial Curricular da Prefeitura e no objetivo da aula, daquele conteúdo, observo a idade das crianças, no meu caso estou com maternal, e também alguns jogos que a segurança também, porque dependendo da idade (Entrevista, 2024).

A Educação Lúdica é fundamental na Educação Infantil, desempenhando um papel determinante no desenvolvimento pessoal e social das crianças de maneira alegre. Ao impactar diretamente os aspectos físicos, mentais, intelectuais e emocionais dos pequenos, a abordagem lúdica deve ser implementada a partir de uma participação criativa, livre, íntegra, crítica, e que vise promover a interação social de forma envolvente e estimulante.

Por meio dessa participação nas atividades, a criança estabelece uma comunicação consigo mesma e com o mundo, reconhece a presença dos outros, forma laços sociais e constrói conhecimento de maneira abrangente, como afirmam as professoras participantes ao responderem à questão: “Em sua opinião o que seria o trabalho de Educação Lúdica nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil?”

Geovana: A criança precisa manipular os objetos para que o conhecimento gerado pelos mesmos adquira sentido para elas. Quando o conhecimento é gerado de forma lúdica, através de um jogo ou brincadeira, ela adquire sentido e a criança se sente também criadora deste conhecimento (Entrevista, 2024).

Deborah: Eu penso que a educação lúdica se faz muito importante pelo fato de que através do brincar a criança aprende de forma mais leve e há aquela interação uns com os outros motivando a participar, responder, perguntar, ou seja, há liberdade para expressar suas ideias e opiniões. (Entrevista, 2024).

As falas das professoras denotam que, brincando, as crianças imitam gestos e atitudes dos adultos, descobrem o mundo, vivenciam leis e regras, experimentam emoções, e, por

Revista Devir Educação, Lavras, vol.9, n.1, e-1083, 2025.

meio da interação entre as crianças, socializam procedimentos encontrados para solucionar um problema e estabelecem uma troca de informações. A partir do brincar, a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com os outros (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000).

Portanto, a ludicidade na Educação Infantil não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma atividade permanente de resgate da memória individual e coletiva de um grupo. Elementos estes, fundamentais ao desenvolvimento das crianças, permitindo que elas aprendam, se expressem e construam conhecimentos, enquanto vivenciam relações sociais e exploram o mundo.

Considerações finais

A principal contribuição da pesquisa reside na compreensão das práticas pedagógicas e na diversidade de abordagens que as professoras utilizam ao integrar o lúdico no ensino da Matemática, revelando que, além de facilitar a construção de conceitos matemáticos e o desenvolvimento do raciocínio lógico, o planejamento pedagógico precisa ser flexível e adaptado às necessidades das crianças.

As respostas das professoras destacaram a importância da colaboração entre as crianças durante as atividades lúdicas, o que fortalece a interação social, e também evidenciaram desafios, como a resistência a metodologias inovadoras e a necessidade de formação continuada.

Essas descobertas sugerem que, para maximizar os benefícios do lúdico, é fundamental investir em formação e apoio aos professores, ampliando a compreensão sobre a implementação dessas práticas na Educação Infantil. Esperamos que este trabalho sirva como ponto de partida para novas reflexões e a elaboração de novas propostas.

Referências

ALMEIDA, A. M. S. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. **Brasil Escola**, 13 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2008.
Revista Devir Educação, Lavras, vol.9, n.1, e-1083, 2025.

- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BACELAR, V. L. E. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Presidência da República, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.172.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CAMBRAIA, E. S.; LOBATO, N. L.; NASCIMENTO, R. P. A ludicidade na alfabetização matemática no âmbito da Educação Infantil. **Revista de Educação Matemática**, Dourados, MS, v.1, n. 2, p. 75-90, 2018.
- CARDIM, L. N. **Corpo**. São Paulo: Globo, 2009. (Coleção Filosofia Frente & Verso).
- CARVALHO, G. M.; NOBRE, J. F. F. Contribuições dos jogos e brincadeiras no ensino de Matemática na Educação Infantil. **Revista Humanidades e Inovações**, v. 8, n. 32, p. 279-292, 2021.
- CORDOVIL, R. V.; NASCIMENTO FILHO, V. B.; SOUZA, J. C. R. Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa. In: JESUS, Bruna Guzman de. **Educação Contemporânea**. Ponta Grossa: Editora Poisson, 2018. p. 123-134. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-contemporanea-volume-11/>. Acesso em: 12 de dez. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira. In: SANTOS, S. M. P. S. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4 ed. Petrópolis: vozes, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. 2000. Disponível em: [https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 7 fev. 2025.
- LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.
- MACHADO, N. J. **Matemática e realidade: das concepções às ações docentes**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATTOS, R. A. L. **Jogos e matemática: uma relação possível**. Salvador: R.A.L., 2009.
- MELHUSH, E. Efeitos de longo prazo da Educação Infantil: evidências e política. Tradução Mosés Kuhlmann Jr. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 124-149, jan./abr. 2013.
- NACARATO, A. M. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, G. S. **Metodologia do Ensino de Matemática na Educação Infantil**. Uberlândia: FUCAMP, 2017.

PEREIRA, A. M. C. As Contribuições dos jogos matemáticos na Educação Infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 79-99, 2019.

RAMOS, H. L.; RODRIGUES, T. O.; LIMA, T. O. Matemática, presente: no nosso cotidiano e no mundo. Um enfoque na formação dos professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, Campina Grande, 2019. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

REAME, E.; RANIERI, A. C.; GOMES, L.; MONTENEGRO, P. **Matemática no dia a dia da educação infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, F. A. O currículo de matemática, a educação infantil e os materiais pedagógicos: uma revisão de literatura. **Revista Panorâmica**, v. 28, n. 2, p. 81-99, jul./dez. 2019.

SANTOS, F. M.; SILVA, M. J. Diálogo socioconstrutivista na matemática do ensino fundamental: a utilização de uma tarefa. **Revista Internacional de Educação em Ciências e Matemática**, v. 17, n. 3, p. 481-503, 2019.

SILVA, A. J.; SILVA, A. A.; NASSAU, M. **Educação física para o corpo e filosofia para a alma**. Universidade Estadual da Paraíba. 2012. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conaef/2012/Comunicacao_143.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, C. M. **E-book com atividades lúdicas para a Educação Infantil**. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2021.

SILVA, G. R. A importância de ensinar matemática e como ensiná-la na Educação Infantil. **Castelo Branco Científica**, v. 2, n. 3, p. 1-23, jan./jun. 2013.

SMOLE, K. C. S. Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência. **Mathema Formação e Pesquisa**, 2019. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/aprendizagem-significativa-o-lugar-do-conhecimento-e-da-inteligencia/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. T. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLIMÃO, M. **O ensino-aprendizagem de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: os jogos como auxiliares no processo**. 2011. 46 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, 2011.

TEIXEIRA, C. E. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento integral da criança. **Revista Educação em Foco**, v. 12, n. 2, p. 45-59, 2010.

Recebido: agosto/2025.

Aceito em: outubro/2025.

Publicado: novembro/2025.